



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**O CONTRIBUTO DOS FESTIVAIS DE MÚSICA NO
DESENVOLVIMENTO DOS DESTINOS TURÍSTICOS: O CASO
DO FESTIVAL AZGO NO MUNICÍPIO DE MAPUTO**

Ana Simião Cumbane

Inhambane, 2022

Ana Simião Cumbane

O Contributo dos festivais de música no desenvolvimento dos destinos turísticos: o caso do Festival *Azgo* no município de Maputo

Monografia apresentada á Escola Superior de hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para obtenção de grau de Licenciatura em Animação Turística.

Supervisor: Msc. Hélder Hugo

Inhambane, 2022

Declaração

Declaro que este trabalho é resultado da minha investigação e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente referenciadas, nas notas e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Assinatura

(Ana Simião Cumbane)

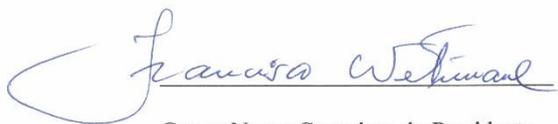
Data: ___/___/___

Ana Simião Cumbane

O Contributo dos festivais de música no desenvolvimento dos destinos turísticos: o caso do Festival Azgo no município de Maputo

Monografia avaliada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Animação Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane- ESHTI.

Inhambane, aos 15 / 10 / 2022



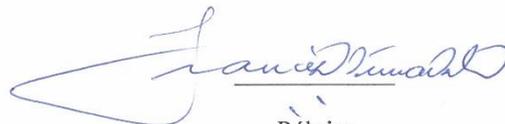
Grau e Nome Completo do Presidente

Dr. Volker Hugo

Grau e Nome Completo do Supervisor

Dr. Roberto Pedro Nico

Grau e Nome Completo do Arguente



Rúbrica



Rúbrica



Rúbrica

Dedicatória

Dedico este trabalho a família Cumbane, em especial aos meus Pais Simião Cumbane e Felicidade Manhice e aos meus irmãos Paulo Cumbane, Helena Cumbane e Vaneid Cumbane, que tudo fizeram em prol da minha vida académica. Palavras me faltam para demonstrar o meu entusiasmo se não dizer muito obrigada.

Agradecimentos

Como humano que conhece a razão da vida, agradeço primeiro a Deus todo-poderoso que, tem me dado a vida e forças de lutar e por ter me acompanhado do início ao fim desta fase da carreira estudantil.

O mesmo estende se aos meus pais que mostraram-me o mundo. E deles depositarem confiança em mim, e pelo apoio que me tem dado, a eles o meu muito obrigado.

Uma grande gratidão vai também pra meus irmãos Paulo Simião Cumbane e Helena Simião Cumbane que em vários momentos ao longo do curso ouviram e responderam nas minhas preocupações.

Sou grata a todos docentes que contribuíram com a minha trajetória académica, em especial a Msc. Hélder Hugo, responsável pela orientação do meu trabalho, obrigada pela confiança, paciência e por ter aceitado compartilhar comigo a sua sabedoria e experiência.

Aos meus colegas pelo apoio durante a formação, em especial ao Lucas Massuque pelo apoio, pela sua paciência, simpatia e pelas orientações que me deu até ao fim deste trabalho.

A todos que directa ou indirectamente ajudaram me e contribuíram para que chegasse ao fim deste curso com sucesso o meu kxanimambo.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi de efetuar uma reflexão sobre o contributo dos festivais de música no desenvolvimento dos destinos turísticos: o caso do festival *azgo*. Com o trabalho pretende-se mostrar o contributo dos festivais no desenvolvimento dos destinos turísticos, levando-se em conta que não existe mais a possibilidade de unicidade. Para que este seja verificável os intervenientes envolvidos, tanto como a organização e o próprio município, assim como a população abrangida, devem criar mecanismos de simultaneidade e assumir uma perspectiva otimista e de cooperativismo para a concretização desses eventos culturais. Nesta linha de pensamento, ao longo desta pesquisa explicou-se o contributo dos festivais para o crescimento da região receptora do evento, olhando para todos aspectos, como também fazer análise dos impactos das ocorrências nas comunidades anfitriãs. E por fim, foi feito um estudo de tipo quali-quantis que assenta-se na realização de entrevistas e questionários semiestruturados a profissionais de que testificação e atenta-se excessivamente pertinente para a perceção da temática em investigação. Da observação dos seus contributos foi provável findar que os festivais de música incluem a planificação estratégica de distintivo enquanto instrumento de informação e ativo qualificativo do destino.

Palavras-Chave: Festivais *Azgo*, Destinos Turísticos, Município de Maputo

Conteúdo

Lista de Quadros

Quadro 1: Classificação dos eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora	10
Quadro 2: Classificação dos eventos de acordo com o tipo de acesso ao público elaborado com base em Getz (1997)	11
Quadro 3: Classificação dos eventos de acordo com a dimensão	11
Quadro 4: Tipologia de eventos planeados proposta por Getz (1997)	12
Quadro 5: Importância da Organização de Eventos para os Destinos e Comunidades	13

Lista de Figuras

Fig. 1- Mapa de Enquadramento da Cidade de Maputo... ..	19
---	----

Lista de Tabelas

Tabela 1: Genero	22
Tabela 2: Faixa Etária dos Inquiridos	23
Tabela 3: Nivel Academico	23
Tabela 4: O Papel do Conselho Municipal de Maputo no Apoio do Festival Azgo versus Retorno Ganho com Apoio ao Evento.....	24
Tabela 5: O Papel do Festival Azgo Enquanto Elemento de Identidade no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos	25
Tabela 6: Impactos Positivos do Festival Azgo no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos	26

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Género	22
Gráfico 2: Nível de Escolaridade.....	23
Gráfico 3: O Papel do Conselho Municipal de Maputo no Apoio do Festival Azgo versus Retorno Ganho com Apoio ao Evento	24
Gráfico 4: O Papel do Festival Azgo Enquanto Elemento de Identidade no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos	25
Gráfico 5: Impactos Positivos do Festival Azgo no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos	26

Índice

<i>Declaração</i>	<i>i</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>ii</i>
<i>Agradecimentos</i>	<i>iii</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Problematização.....	2
1.3. Justificativa	3
1.4. Objectivos	4
1.5. Metodologia.....	4
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
2.1. Conceitos Básicos	9
2.1.4.1. Classificação dos eventos	11
2.1.4.2. Classificação dos eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora	11
2.1.4.3. Classificação de evento de acordo com o tipo de acesso do público	12
2.1.4.4. Classificação dos eventos de acordo com a dimensão	12
2.1.4.5. Classificação dos eventos de acordo com o seu tema	13
2.1.5. A importância da organização de eventos para os destinos e comunidades	13
2.1.6. Desenvolvimento local e festivais	14
2.1.7. Festivais de música.....	15
2.1.8. Os festivais de música e a sua proliferação	16
2.1.9. Festivais de música e comunidades locais.....	17
2.1.10. Festivais enquanto elemento de construção de identidade	18
2.1.11. Turismo e festivais de música	19
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
3.1.1. Enquadramento territorial do município de Maputo	21
3.2. Apresentação dos Resultados.....	24
3.2.2. O Papel do conselho municipal de maputo no apoio do festival <i>azgo</i> versus retorno ganho com apoio ao evento	26
3.2.3. O papel do festival <i>azgo</i> enquanto elemento de identidade no desenvolvimento dos destinos turísticos	27
3.2.4. Impactos positivos do festival <i>azgo</i> no desenvolvimento dos destinos turísticos do município de Maputo.....	28
3.2.5. Impactos negativos causados pelos festivais de música nos destinos turísticos	29
3.3. Discussão de Resultados	30

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	31
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

1. INTRODUÇÃO

Os festivais de música têm um papel muito importante nos destinos onde são realizados e servem como atrações turísticas contribuindo assim para aquele destino com a criação da imagem bem como principais vetores de desenvolvimento.

A presente monografia, foi desenvolvida no âmbito de cumprimento dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Animação Turística na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane da Universidade Eduardo Mondlane. Este capítulo apresenta a contextualização, os objetivos, o problema de estudo, as hipóteses bem como a justificativa do estudo.

O presente trabalho está estruturada em cinco capítulos: o 1º: introdução; 2º: revisão da literatura; o 3º: apresentação e discussão dos resultados; 4º: conclusão e recomendações; e o 5º: referências bibliográficas.

1.1. Enquadramento

O turismo tem efeitos económicos em determinados países motivando o desenho de estratégias de desenvolvimento turístico nos países com baixos níveis de desenvolvimento económico. No entanto, enquanto muitas regiões dependem quase exclusivamente dos seus recursos naturais (ex: clima e paisagem) para atrair visitantes, outras são forçadas a desenvolver infraestruturas (ex: centros de congressos) para aumentar a atratividade dos recursos existentes ou mesmo para gerar interesse no destino (RITCHIE, 1984). O Governo deve apostar cada vez mais no sector turístico, tendo em conta que este é um sector em crescimento, com capacidade de gerar benefícios económicos e socioeconómicos para os destinos em desenvolvimento.

Considera-se que os eventos podem gerar importantes impactos positivos tais como atrair visitantes, aumentar a sua despesa e estada médias, bem como contribuir para diminuir a sazonalidade do turismo (GETZ, 1997). Por sua vez os festivais de música produzem efeitos positivos relacionados a identidade do destino turístico, parte principal que integra vertentes tais como valores, atitude e crenças, história e património. Dos quais fazem parte os símbolos nacionais, que representam gráficos simbólicos pelo seu significado e a identidade cultural de uma certa região. E com base nisso podemos referenciar que os espaços de lazer (festivais de música), defendendo que é uma parte interessante da identidade da comunidade, manifestando-se em várias formas e aspectos.

Ultimamente os festivais de música têm proporcionado impactos positivos que defendem e promovem a cultura local. E, é visível o reconhecimento da realização dos eventos como ferramentas de comunicação e divulgação de destinos turísticos e cultura daquele local

(SARMENTO, 2007). E por fim, os eventos servem de argumento e motivação para visitar um determinado local, em função do seu objetivo e programação, os eventos contribuem para o crescimento económico e/ou para a reputação do território rural ou urbano que o acolhe.

1.2. Problematização

Segundo Gil (2002, p. 49), "problema é qualquer situação não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento". Selltiz *apud* Gil (1991), sobre o referido no parágrafo anterior, ressalta que existem algumas condições que facilitam a tarefa de formular o problema, tais como: imersão sistemática no objeto de estudo; estudo da literatura existente; discussão com pessoas com experiência na área de interesse.

O turismo ofereceu às comunidades o impacto para reviver, redescobrir e reinventar a sua cultura de festival enquanto outras criaram os festivais como forma de atrair turistas, servindo para consolidar e celebrar a identidade local e para oferecer uma experiência autêntica ao visitante. Os festivais são apresentados como uma forma de responder à “insegurança, sem sentido e sem lugar” provocada pela mudança global, oferecendo valiosos momentos de equilíbrio num mundo altamente móvel.

Muitas vezes é percebido a falta do conhecimento sobre o contributo do festival *azgo* no município de Maputo por parte da comunidade local por falta de informação sobre o mesmo. E a escolha do festival *azgo* é pelo facto do evento realizar-se no tempo de inverno (Maio), e olhando mais para atualidade e a renovação desses fenómenos, cria um contributo maior a nível mundial e com os envolvidos no evento. Pois este contributo fomenta a curiosidade de os perceber o papel de eventos e entender o motivo de serem acontecimentos tão preponderantes para os destinos turísticos. E com base na realidade descrita, levantou-se a seguinte questão de partida:

Até que ponto o festival *azgo* contribui para o desenvolvimento dos destinos turísticos no município de Maputo?

1.3. Justificativa

Os festivais têm-se vindo a afirmar como importantes formas de participação social e cultural, assim como espaços e tempos de celebração e partilha de valores, de ideologias, de metodologias e de crenças (MENDIRATTA, 2010).

Os festivais, dependendo da sua dimensão e do tipo de evento bem como da sua projeção mediática, têm a capacidade de atrair visitantes aos locais onde ocorrem, nomeadamente turistas, e isto reflete-se numa relevante ferramenta para o desenvolvimento de um território (MACIEL, 2011). Para a OMT (2003), o mercado dos eventos tem-se tornado um segmento altamente especializado e relevante para o sector turístico, gerando resultados positivos, através de vários elementos estabelecidos que compõem o segmento de eventos desempenhando, cada um deles, uma função diferente.

A animação assume um factor hábil da oferta turística e pressupõe um lançamento de material adequado e deliberado a atrair turistas, como também o desenvolvimento de manifestações artísticas, folclóricas, e por fim contribui para ocupação dos tempos livres dos turistas para aumentar o grau de satisfação, aumentar o tempo de permanência dos turistas no país. A animação é ao mesmo tempo receptora e criadora, incentiva a participação, potencia aprendizagens, converte-se em espaço de aproximação, de partilha e difusão de saberes e experiências entre públicos diferenciados (BESNARD, 1980).

Os benefícios da animação que os eventos representam são de grande importância no sentido em que atraem pessoas que, de outra forma, não realizariam uma viagem até ao local do evento, encorajam futuras visitas e incentivam estadias mais longas e mais gastas (GETZ, 2004), estando implícito que quanto maior for a duração do evento maior será o tempo de estadia de quem nele participa.

Os eventos são um fenómeno crescente à escala global, aumentando em número e popularidade, podendo funcionar como produto turístico, sejam eles mega-eventos ou pequenos festivais comunitários. São oportunidades para divertimento e entretenimento artístico, cultural e patrimonial em comunidades e noutros locais recreativos (MENDIRATTA, 2010).

A presente pesquisa procura mostrar como os festivais de música podem ajudar na criação de animação turística que atrai muitos visitantes (turistas) no nosso país, e não apenas

como uma simples diversão na cidade de Maputo, mas também são momentos para diversão e entretenimento artístico, cultural e patrimonial em sociedades e noutros pontos.

Este tema poderá também na área científica servir de espelho e assentamento para futuros pesquisadores que pretendam produzir trabalhos científicos que versem sobre a questão do contributo dos eventos festivos ou de outros assuntos relacionados a aspectos mencionados neste trabalho.

1.4. Objectivos

1.4.1. Geral

Avaliar o contributo dos festivais de música no desenvolvimento dos destinos turísticos: o caso do festival *azgo* no município de Maputo

1.3.2. Específicos

1. Compreender o papel do conselho municipal de Maputo no apoio do festival *azgo* e o retorno ganho com apoio ao evento;
2. Descrever o papel do festival *azgo* enquanto elemento de identidade no desenvolvimento dos destinos turísticos;
3. Identificar os impactos do festival *azgo* no desenvolvimento dos destinos turísticos do município de Maputo.

1.5. Metodologia

Segundo Cervos *et al.* (2007, p. 30), "a metodologia como um conjunto de diversas etapas que devem ser seguidas para a realização de uma pesquisa e que configuram as técnicas". Ainda de acordo com sua explicação, o objeto de investigação determina o tipo de método a ser empregado. Este subcapítulo apresenta os aspectos metodológicos, utilizados na operacionalização do presente trabalho, nomeadamente: método de abordagem e de procedimento, tipo de pesquisa, o tamanho da amostra, técnicas da recolha de dados e o tratamento de dados. Esta pesquisa classifica-se do seguinte modo:

1.5.1. Quanto ao tipo de pesquisa

Conforme Gil (2002), as pesquisas podem ser agrupadas em três categorias: exploratórias, descritivas e explicativas. Neste presente trabalho de investigação, recorreu-se a pesquisa descritiva e exploratória, na medida em que procurou avaliar-se o contributo de festivais de músicas para o desenvolvimento dos destinos turístico. Para Triviños (1987), os

estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenómenos e dos factos. E quanto à materialização da presente pesquisa, obedeceu-se duas fases (Pesquisa Documental e Pesquisa Bibliográfica) para a colecta de informação em diferentes plataformas disponíveis.

1.5.2. Quanto à natureza da pesquisa

Quanto à abordagem, a pesquisa foi desenvolvida num âmbito misto com a combinação de metodologias quali-quantitativa, apoiado nas técnicas de observação directa e revisão bibliográfica.

1.5.2.1. Pesquisa qualitativa

"Entende-se como sendo uma tentativa de compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados em lugar de produção, de meditar quantitativos de características ou componentes" (RICHARDSON 1999, p. 144).

1.5.2.2. Pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não (KNECHTEL, 2014).

1.5.3. 1ª Fase: Preparação do Trabalho de Campo

Segundo Marconi e Lakatos (1999) a pesquisa de campo como aquela utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procura-se uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles. Esta etapa consistiu na leitura de bibliografia em livros, artigos científicos, e outras fontes que exercitam sobre a informação escrita sobre o tema. O estudo obedeceu às seguintes técnicas para elaboração do mesmo:

Questionário: é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 1999, p.128). Foi elaborado o questionário e dirigido aos

principais intervenientes envolvidos na realização e concretização do evento desde entidades Públicas (Município de Maputo) e Privadas (Khurula Eventos, organizador do evento) e incluindo a própria comunidade local.

Entrevista: é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (ROSA, 2006). Consistiu na interação directa com os principais intervenientes, singulares, públicos e privados envolvidos na realização do evento.

1.5.4. Quanto aos procedimentos

A pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado (FONSECA, 2002). Quanto aos procedimentos a presente pesquisa recorreu à pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

1.5.4.1. Pesquisa bibliográfica

Segundo Oliveira (2011,p. 119), a pesquisa bibliográfica visa “conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenómeno”. Esta técnica de pesquisa apresenta a vantagem de facultar ao investigador a possibilidade de cobrir uma série de fenómenos muito mais ampla do que aquela que podia pesquisar directamente.

1.5.4.2. Pesquisa documental

De acordo com Marconi e Lakatos (1999), a pesquisa documental consisti na análise de materiais primários que ainda não receberam nenhum tratamento científico suscetível de ser reelaborado em função do objecto da pesquisa. Neste caso, foram analisados revistas, panfletos, relatórios e decretos.

1.5.5. 2ª Fase: Recolha de Dados

Os métodos de procedimentos constituem etapas mais concretas da investigação, com finalidades mais estritas em termos de explicação geral dos fenómenos menos abstractos

(LAKATOS & MARCONI, 1999). E para materialização do trabalho recorreu-se aos seguintes instrumentos de recolha de dados:

Guião de Entrevista: foi produzido um guião de entrevista dirigido e aplicado aos principais intervenientes envolvidos no evento, composto por 5 questões abertas.

Inquérito por Questionário: foi produzido um inquérito por questionário distribuído e aplicado á (comunidade local e telespectadores do festival) envolvidos para a concretização do evento, e o mesmo é composto por 6 questões.

1.6. Definição da Amostra

Segundo Gil (2002), amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou estimam-se as características desse universo ou população. Para que uma amostra represente com fidedignidade as características do universo, deve ser composta por um número suficiente de casos. Este número, por sua vez, depende dos seguintes factores: extensão do universo, nível de confiança estabelecido, erro máximo permitido e percentagem com a qual os fenómenos são verificados. Em relação a amostra recorreu-se à não probabilística e amostragem por conveniência e acessibilidade. E foram inqueridos e entrevistados á todos intervenientes envolvidos para a materialização do evento (15 entrevistados da Comunidade Local, 10 entrevistados do Ministério da Cultura e Turismo, 5 entrevistados da Direção provincial da Cultura e Turismo de Maputo e 5 entrevistados do Conselho Municipal de Maputo, entre outros intervenientes).

1.6.1. 3ª Fase: Análise, interpretação e tratamento de dados

Para Gil (1999) a análise de dados tem como propósito organizar os dados colectados com o intuito de possibilitar o fornecimento de respostas precisas ao problema investigado. Após a obtenção dos dados colhidos durante o trabalho de campo será feita uma análise detalhada, interpretação e implementação dos resultados obtidos.

Método Descritivo: o método descritivo é uma das classificações da pesquisa científica, na qual seu objetivo é descrever as características de uma população, um fenómeno ou experiência para o estudo realizado.

Método Estatístico para a caracterização e resumo dos dados, como também para o estudo das relações que existem entre as variáveis e também para verificar em que medida

as conclusões podem estender-se para além da amostra considerada, utiliza-se a estatística descritiva (GIL, 2002).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No presente capítulo, apresenta-se a discussão dos conceitos básicos do tema com objetivo de conciliar a compreensão do estudo em causa, foram apresentadas diferentes ideias dos autores relacionados ao assunto em questão.

2.1. Conceitos Básicos

2.1.1. Turismo

Na visão da (OMT, 2001), o turismo é uma actividade ou conjunto de atividades realizadas por pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios ou outros objetivos.

"Turismo é o conjunto de atividades desenvolvidas pelos visitantes em razão das suas deslocações, as atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades e os fenómenos resultantes de umas de outras" (CUNHA & ABRANTES, 2013, p. 17).

Olhando para os conceitos acima arrolados podemos afirmar que há uma semelhança nas ideias. Pois o turismo é o deslocamento de pessoas de um ponto para o outro com objetivo de lazer, recreação entre outros objetivos para a satisfação das suas necessidades.

2.1.2. Festivais de música

"A música, a dança, os festivais e outras expressões culturais públicas são manifestações primárias através das quais as pessoas articulam as identidades coletivas fundamentais para formar e sustentar os grupos sociais, e esses são essenciais para sobreviver" (TORINO, 2008, p. 2).

Os festivais dinamizam o turismo cultural e tornam-no mais ativo, aproximando-o das camadas mais jovens, levando para longe que este mesmo segmento se mantém preso a velhos produtos, como os grandes museus, mas também acrescentam valor a este segmento através das várias atividades e recursos que neles estão envolvidos (SARMENTO, 2007).

Os festivais de música são acima de tudo as manifestações culturais, é arte e entretenimento. Para além da sua duração, ou a sua função social e cultural, estas ocorrências distinguem-se demasiadamente por serem antecipadamente planeadas e realizam-se regularmente uma vez por ano, com a grande maioria a acontecer na época

do verão, aproveitando as férias dos trabalhadores, procurando assim atrair o maior número de indivíduos e possibilitando a sua ocorrência ao ambiente livre.

2.1.3. Destino turístico

Segundo Silva (2001) citado por Agapito (2010) destino turístico assenta numa estrutura de oferta de produtos e serviços turísticos, coerente e baseada numa determinada zona geográfica, que tem associada uma determinada imagem de conjunto, normalmente comercializada de uma forma integrada e sob uma marca distintiva.

Um espaço físico no qual um visitante permanece pelo menos uma noite. Inclui produtos turísticos, abrangendo infraestruturas de suporte e atrações, e recursos turísticos à distância de um dia de viagem de ida e volta. Possui delimitação física e administrativa que circunscreva a sua gestão, e uma imagem e percepção definindo a sua competitividade de mercado (OMT, 1998 CITADO POR GOMES, 2012)

Olhando para os conceitos acima mencionados podemos concluir que há unanimidade entre os autores. Os destinos apresentam características primárias onde se engloba o clima, ecologia, cultura e a tradição; e as secundárias que se caracterizam por serem as destinadas sobretudo ao turismo como por exemplo os hotéis, transportes e entretenimento.

2.1.4. Evento

Considera que eventos são ocorrências temporárias que poderão ser planeadas; no que respeita a eventos planeados, a duração é finita, previamente definida e publicitada (as pessoas sabem que os eventos têm, e esperam que tenham, um final, e é deste facto que resulta o seu maior atrativo); muitos eventos são periódicos, no entanto cada um possui um ambiente único, gerado por um conjunto de factores tais como a duração, o local, a gestão (programa, staff e concepção) e os próprios participantes (GETZ, 1997)

Olhando para os conceitos acima citados, podemos concluir que evento é algo que ocorre uma vez com uma duração limitada e que visa atrair pessoas de diferentes pontos do mundo. Embora os eventos possam ser planeados da mesma forma, alguns aspectos na configuração, as pessoas e o programa vão fazer sempre com que o evento seja experiencialmente diferente, assim como as expectativas, humores e atitudes dos

Participantes serão sempre diferentes e novas, independentemente do programa, do espaço e da configuração (GETZ, 2007).

2.1.4.1. Classificação dos eventos

Evento é um acontecimento realizado no destino uma única vez ou, no caso de ser recorrente, por um período de tempo limitado; um evento tem um tema base, uma comissão organizadora e um programa predefinido e estruturado (MOSSBERG, 2000). Os eventos são classificados de acordo com diversas regras que devem ser observados, tais como entidades que organizam, de acordo com o público-alvo e com a sua dimensão.

2.1.4.2. Classificação dos eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora

Allen *et al.* (2002), apresentam uma classificação de eventos de acordo com a entidade responsável pela sua organização. Identificam-se três grandes grupos de organizadores de eventos: organizações públicas, organizações privadas e associações sem fins lucrativos. Verifica-se que um grupo de organizadores de eventos tendem a centralizar as suas forças na organização de determinado tipo de eventos:

Quadro 1: Classificação dos eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora

Organizadores de Eventos	Breve contextualização	Exemplo de Tipos de Eventos
Organizações Públicas		
Organizacionais Nacionais	Celebrações cívicas e comemorações de teor nacional	Dia dos heróis moçambicanos (03/02)
Organizações Regionais	Eventos étnicos e multiculturais, eventos que visam, por exemplo, a promoção dos destinos	Festival de Tofo/barra
Organizações Locais	Eventos comunitários, festivais e feiras locais.	Dia de Guaza Muthine
Organizações Privadas		
	Promoção, lançamento de produtos e patrocínios para criação de imagem, eventos desportivos, concertos e exposições (de entrada livre ou paga)	Festival de Jazz
Organizações Sem Fins Lucrativos	Eventos de caridade e de angariação de fundos, eventos desportivos locais.	Evento para angariação de donativos para apoiar as vítimas de terrorismo em Cabo Delgado

Fonte: Allen *et al.* (2002), adaptado pela autora (2022)

Getz (1997), descreve a classificação dos eventos de acordo com o tipo de entidade organizadora. O autor propõe uma divisão dos organizadores de eventos em três grandes grupos: organizações privadas com fins lucrativos, organizações privadas sem fins lucrativos e organizações públicas ou grupos público-privados.

2.1.4.3. Classificação de eventos de acordo com o tipo de acesso

Getz (1997), mencionou a existência de eventos privados, considerou-se interessante apresentar uma classificação dos eventos de acordo com o tipo de acesso do público.

Quadro 2: Classificação dos eventos de acordo com o tipo de acesso ao público elaborado com base em Getz (1997)

Categoria/Objectivos do Evento	Exemplo de Eventos
Eventos Públicos	Eventos com entrada livre ou paga, nos quais qualquer pessoa pode participar (ex: Festivais musicais)
Eventos Privados	Eventos privados Eventos sociais (ex: festas, galas, reuniões); celebrações pessoais (ex: aniversários) nas quais se pode entrar mediante convite

Fonte: Adaptado de Getz (1997)

2.1.4.4. Classificação dos eventos de acordo com a dimensão

Classificação de eventos de acordo com a dimensão que se apresenta é proposta por Allen *et al.* (2002). Segundo os autores, categorias habitualmente citadas em distribuições deste tipo são: Mega-events, Major-events e Hallmark events.

Quadro 3: Classificação dos eventos de acordo com a dimensão

Tipos de Eventos	Breve Contextualização	Exemplo de Eventos
Mega-Events	São eventos de grande dimensão, com implicações na economia global. Por este motivo, são objecto de interesse por parte dos meios de comunicação.	Jogos olímpicos
Major-Events	São eventos que, pela sua escala e interesse mediático, são capazes de atrair números significativos de visitantes, cobertura dos media e benefícios económicos	Campeonatos internacionais e eventos culturais.
Hallmark Events.	São eventos que, ao longo do tempo, são identificados com o espírito de uma cidade ou região, e que ficam grandemente associados a esse local proporcionando-lhe reconhecimento.	Festival de Timbila

Fonte: Allen *et al.* (2002)

De acordo com Getz (2008), os critérios que fazem com que um evento pertença a uma das quatro categorias propostas são as possíveis medidas de quantificação do valor (do evento) potencial de crescimento, quota de mercado, qualidade, melhoramento de imagem, apoio à comunidade, valor ambiental, benefícios económicos e sustentabilidade. Portanto, não existe unanimidade entre os autores acima citados, pelo menos no que diz respeito à denominação de uma das categorias, Getz (2008) propõe a existência de eventos regionais enquanto para Allen *et al.* (2002) existem ainda major-events.

2.1.4.5. Classificação dos eventos de acordo com o seu tema

Getz (1997) sugere uma classificação dos eventos baseada na forma que estes podem tomar (ex: festivais, conferências), existindo diferenças nos seus programas e objectivos, enquanto uns têm como objectivo a celebração pública de algo, outros são planeados com objectivos de competição, divertimento, negócios ou socialização (GETZ, 2008).

Quadro 4: Tipologia de eventos planeados proposta por Getz (1997)

Categoria/objectivo do evento	Exemplos
Celebrações Culturais	Festivais; Feiras; Eventos religiosos e Desfiles
Arte/entretenimento	Concertos e outros espectáculos; Exposições e Cerimónias de entrega de prémios
Negócios	Feiras e mercados; Exposições; Conferências; Eventos publicitários; e Eventos para angariação de fundos
Educacionais e Científicos	Seminários e <i>workshops</i> e Congressos
Recreativos	Jogos e desportos para divertimento e Eventos de lazer e recreio
Políticos	Inaugurações e Congressos
Competições Desportivas	Campeonatos profissionais e amadores

Fonte: Adaptado de Getz (1997)

Segundo Getz (1997) os festivais apresentam como um dos exemplos as “celebrações culturais” são os festivais. No entanto, o mesmo autor refere que os festivais também são frequentes no domínio da arte e entretenimento, ex: festivais de música, festivais de cinema.

2.1.5. A importância da organização de eventos para os destinos e comunidades

Os eventos, quaisquer que sejam, são valorizadores estratégicos para o turismo do destino, quer pela mão dos municípios, quer pela mão de entidades privadas que buscam investimentos e retornos seguros (DIAS, 2012). Os eventos têm uma grande importância na dinamização de um destino/região, e compreendem um relevante enfeite turístico para os destinos, tornando os locais mais atractivos e diferenciados, mesmo sendo em um período temporal definido.

Portanto, Getz (2007) elucida que apesar dos eventos, e o Turismo de Eventos ser movidos pelo objectivo principal de angariar lucro, mais impactos se aparelham a este fenómeno, principalmente a nível social, cultural e ambiental. Os eventos movimentam uma sociedade, modificam e impulsionam o território e produzem correntes de lucro, fundamentando uma análise lógica e assentada aos impactos destas ocorrências no território.

Segundo Ribeiro *et al* (citado por Dias, 2012, p. 27), os eventos podem ser “vistos como factores de renovação e revitalização dos lugares e das regiões, não só a nível económico

mas também a nível paisagístico, de preservação do património cultural e histórico”. O impacto positivo mais visível da realização destes eventos é a origem de postos de trabalho. O Turismo de Eventos funciona como um ciclo num destino, que leva à necessidade de serviços à geração de emprego, fixação de população, e que arrasta consigo necessidades infra-estruturais

Os eventos mais especiais, têm várias vantagens económicas para empresas e as suas marcas, pois os eventos são parte da estratégia de captação/manutenção de mercado pois nos festivais de música, o participante está mais apto a receber mensagens publicitárias, que noutros contextos recusaria (DIAS, 2012). Os eventos aliciam investimentos por parte de empresas públicas e privadas que visam a construção ou melhoramento das indústrias e infraestruturas existentes no destino e com isto promovem o fluxo económico das zonas afectadas.

Quadro 5: Importância da Organização de Eventos para os Destinos e Comunidades

Impactos Positivos dos Eventos nos Destinos e na Comunidade	
Economia e Emprego	Diversificação económica; Gerador de lucros; Investimentos vários; Aumento do trabalho temporário e Criação de emprego
Comunidade e Cultura	Interação comunidade/turista; Projecção da identidade cultural; Compromisso dos residentes para com o destino; Melhoria da qualidade de vida efeito da dinamização do evento; Investimento em infraestruturas e equipamentos culturais e desportivos
Urbanismo	Melhoria ou construção de infraestruturas e equipamentos; Aproveitamento de infraestruturas; Desenvolvimento residencial; Renovação ou melhoria da rede de transportes; Limpeza da cidade; Regeneração e dinamização urbana
Marketing	Projecção Internacional; Exposição mediática; Divulgação e Promoção do destino; Possível melhoria da imagem da cidade e/ou território
Turismo	Aumento da competitividade turística; Diferenciador perante outros destinos; Oportunidade de inovação turística; Gerador de mais e melhores atributos/reabilitação de outros; Aumento da capacidade para os serviços turísticos (hotéis, restauração, transportes turísticos)

Fonte: Dias (2012).

É importante, perceber que os impactos não se centram apenas nos positivos também nos impactos negativos, nomeadamente pelas suas características breves e marcadamente sazonais, pelo congestionamento e sobre utilização das infraestruturas (Ribeiro *et al*, 2005), e pelo facto de que o próprio ciclo de vida do produto pode levar ao esgotamento destes em tempo futuro tendo em conta também a sua actual multiplicação em géneros cada vez mais similares (SIMÕES, 2011).

2.1.6. Desenvolvimento local e festivais

Para promoverem o crescimento e rentabilidade económica e social, torna-se necessário que as próprias cidades analisem a base em que reside a sua vantagem competitiva, visto

que é fundamental que lutem e trabalhem no sentido de incrementar o desenvolvimento económico e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos (ELIZAGARATE, 2006).

A competitividade aplicada às cidades tem a ver com as características que as distinguem e difundem umas em relação às outras, como os seus recursos, o património natural e cultural, assim como a capacidade que cada cidade tem em criar e promover o valor para os seus elementos integrantes, como cidadãos, empresas, investidores públicos e privados, trabalhadores, visitantes, assim como novos e futuros residentes (ELIZAGARATE, 2006).

Na visão do Sociólogo Marcos Santos, no seu artigo sobre o conceito de desenvolvimento refere autores como Almeida (2004) que o ajudam a compreender a que fatores está o processo de desenvolvimento local associado, a saber:

1. A população deve ser qualificada, sendo importante criar ações de educação e de formação profissional;
2. Deve existir uma capacidade empresarial local, incluindo o acesso ao sistema bancário;
3. A existência de redes de inovação e de cooperação dos agentes da área, sendo importante apoiar o empreendedorismo local;
4. Investir nas infraestruturas económicas, dando especial relevância às comunicações e transportes;

2.1.7. Festivais de música

Os Festivais de Música, em especial, potenciam vários concertos quase em simultâneo, gerando uma dinâmica diferente dos simples concertos de Arenas e Coliseus, e tornam-se uma “justificação para a vinda de algumas das bandas internacionais ao país” (DIAS, 2012, p. 31). Os festivais de músicas servem de oportunidades para ver os novos talentos que actuam no mercado musical e rever os artistas de renome na praça, contribuindo desse modo para os novos talentos assim com os velhos avaliar a sua popularidade e atrair mais a atenção do seu público-alvo.

Com capacidade para acolher um maior número de pessoas que a maioria dos recintos fechados, salvo raras excepções, o músico tem assim a oportunidade de atingir um público maior, aproveitando-se da projecção que o festival tem junto da comunicação social e da comunidade para auto promover-se e retirar frutos vários dessa actuação (DIAS, 2012).

A participação em festivais de músicas é muito importante para os artistas como para o público, sendo música ao vivo opção para empresas combaterem a conjuntura económica.

2.1.8. Os festivais de música e a sua proliferação

Mesmo não existirem características únicas ou comuns a todos os eventos ou festivais e de cada um ser caracterizado pelas suas peculiaridades, percebe-se que a importância da celebração tem acompanhado desde sempre a concepção do festival (RIVERO, 2009).

De acordo com Getz (2004, p. 32) os festivais são “uma das formas de celebração cultural mais comuns, e enquanto muitos são tradicionais, com longas histórias, outros têm sido criados recentemente”. Alguns dos elementos preponderantes nos festivais são por exemplo, os desfiles e as procissões, e aqueles que têm maior autonomia e estão mais consolidados são constituídos por muitas outras manifestações de celebração.

Assim, para Getz (2010, p. 32) um “festival é uma celebração pública e temática”, no qual o objecto de celebração, ou seja o tema, é frequentemente reconhecido no nome, enquanto na percepção de (Janiskee,1980), os festivais ou eventos traduzem-se em períodos ou programas formais de actividades ligadas ao prazer e ao entretenimento; salienta-se novamente o seu carácter festivo, e entende-se que celebram um conceito, acontecimento ou facto.

E por fim salientar que os festivais podem apresentar outras características tais como a duração assim como a sua contribuição social e cultural, sendo estas actividades temporárias e que são programadas antecipadamente com a sua realização uma vez ao longo do ano, e com ocorrências em sua maioria no período de verão proporcionando maior diversão e oportunidade de entretenimento.

Um festival de música pode ser a principal ou a única motivação e atracção turística, ou por outro lado, pode representar apenas mais um elemento de todo um quadro de oferta turística de um determinado destino (SILVA, *et al*, 2011). Estes eventos e sua proliferação passaram a ter mais visibilidade no século XX, correspondendo assim os momentos de lazer, e olhando para as condições espaciais (ar livre) em que realizam-se os festivais são na maioria das vezes condicionados pelo clima ainda que a época do ano na qual concentram-se esteja arrolada a situações meteorológicas benéficas.

2.1.9. Festivais de música e comunidades locais

Recorrendo alguns estudos feitos em outros países a nível mundial relacionados aos festivais de música, podemos assumir que estes têm efeitos positivos no local que acolhe o evento. Um exemplo concreto baseado no estudo feito na Suécia sobre festivais de Verão, indica que os festivais que se fazem em localidades e comunidades pequenas funcionam como um forte elemento atrativo turístico, que não só formam uma imagem do local como destino turístico como se constituem em geradores do lucro local com o turismo que atraem (ALDSKOGIOUS, 1993).

Apesar disto, não podemos deixar de analisar os festivais do ponto de vista social uma vez que os festivais para além de criarem impactos ao nível do desenvolvimento económico também têm potencial para criar uma série de impactos sociais na comunidade que os acolhe. Os festivais maiores, ou seja, de grande dimensão, também podem fornecer estes benefícios à população local, mas também podem gerar impactos negativos na comunidade anfitriã como vandalismo, multidões, congestionamento do tráfego, aumento do comportamento antissocial durante o festival, entre outros (SMALL, 2007).

Existem um conjunto de elementos que podem ajudar na determinação dos impactos sociais que os festivais de música podem ter na comunidade onde realizam-se, esses elementos podem ser: a antiguidade do evento, consoante a idade o impacto por parte dos habitantes torna-se menos negativo quando o evento já é organizado na localidade há vários anos seguidos, os habitantes aprendem a gerir o seu dia-a-dia e os próprios organizadores do evento aprendem com a experiência a gerir melhor o festival e a minimizar os impactos negativos; outro elemento que influencia as perceções dos residentes é a dimensão do evento, um evento com maiores dimensões tem um impacto diferente do que um mais pequeno, mas mais do que a dimensão do evento, tem a ver com a sua proporção em relação à comunidade hospedeira (FREDLINE, 2000).

Os eventos que se realizam em locais de pequena dimensão, como vilas e aldeias, são mais patrocinados e apoiados pelos municípios e por instituições locais, pois são vistos como uma boa oportunidade de promover e desenvolver a região, gerando mais riqueza, visibilidade e impacto mediático (FERNÁNDEZ, 2010)

2.1.10. Festivais enquanto elemento de construção de identidade

Os festivais são, hoje em dia, entendidos como um importante setor das indústrias do turismo e lazer, tendo impactos significativos no ambiente económico, sociocultural e político tanto na comunidade que os acolhe como na que se quer atingir (ARCODIA & WHITFORD, 2006).

Nesse sentido, partindo dos contributos de estudiosos das áreas da antropologia, psicologia social ou sociologia, um festival pode ser, teoricamente, entendido como uma ocasião social, periodicamente recorrente, na qual, através de uma multiplicidade de formas e eventos coordenados, todos os membros da comunidade participam – direta ou indiretamente (FALASSI, 1987).

O autor acima mencionado no parágrafo anterior, acrescenta que tanto a função social como o significado simbólico de um festival estão intimamente relacionados com uma série de valores que a comunidade reconhece como essenciais à sua identidade social, continuidade histórica e visão do mundo.

Os festivais estão, portanto, conectados a culturas e lugares, o que faz com que sejam centrais para a transmissão do património e atividades culturais e lhes permite ajudar a vincular as pessoas às suas comunidades, promovendo e reforçando a identidade do grupo (RICHEs, 2016).

No contexto político, os festivais têm sido utilizados, pelos governos e atores políticos, como ferramenta de desenvolvimento económico, servindo de mecanismo de promoção e gestão da imagem de um destino. No entanto, podem ser aproveitados para os interesses de grupos menores, que não refletem a comunidade e a sua visão. Em termos económicos, os festivais têm a capacidade de promover oportunidades de emprego, turismo e trocas comerciais mas, por outro lado, originam preços inflacionados e podem interromper o decurso natural de determinados negócios. Para além disso, estes eventos, pela sua dimensão e protagonismo, podem colocar em causa características de determinado lugar, devido ao ruído, excesso de pessoas ou acumulação de resíduos que, por vezes, originam. Contudo, havendo a preocupação e envolvimento da comunidade, estas questões são, mais facilmente, ultrapassadas e promovidos os comportamentos responsáveis e o bem-estar da população (ARCODIA & WHITFORD, 2006)

Um festival bem-sucedido é um importante elemento de promoção de imagem de um país, razão pela qual é importante assumir e compreender a diferença entre festival como forma de arte ou entretenimento e festival enquanto negócio. Na era do consumo, participar num festival é mais uma forma de investir em produtos culturais e de “comprar autenticidade (WATERMAN, 1998).

2.1.11. Turismo e festivais de música

"A música nos seus diversos géneros e manifestações - tornou-se rapidamente numa nova lógica ou motivação para viajar, e portanto, um mercado para turistas numa rápida indústria em expansão” (GIBSON & CONNELL, 2005, p. 1).

Os festivais, dependendo da sua dimensão e do tipo de evento bem como da sua projeção mediática, têm a capacidade de atrair visitantes aos locais onde ocorrem, nomeadamente turistas, e isto reflete-se numa relevante ferramenta para o desenvolvimento de um território (MACIEL, 2011).

Os benefícios da animação que os eventos representam são de grande importância no sentido em que atraem pessoas que, de outra forma, não realizariam uma viagem até ao local do evento, encorajam futuras visitas e incentivam estadias mais longas e mais gastos (GETZ, 2004)

Um local que ofereça um calendário de eventos torna-se mais atrativo para os turistas que não se contentam apenas com o produto turístico de sol e mar, turismo cultural, como visitas a museus e a locais com património monumental e arquitetónico (MACIEL, 2011)

Os turistas constituem importantes e eficazes produtores de informação de um determinado local, através das suas fotografias, vídeos e das opiniões que publicam sobre um destino (CARVALHAL, 2014).

Segundo a OMT, as motivações turísticas de hoje em dia passam pela necessidade de descanso físico e psicológico face às exigências das atividades profissionais, assentam numa descoberta de novas culturas em prol de uma valorização pessoal e pelo interesse da descoberta de novos locais, para além do interesse pelo ambiente e pelas atividades culturais com produtos em base da cultura popular, como festivais e eventos culturais (FERREIRA & MARTINS, 2007).

É um facto que os festivais de música hoje em dia atraem maioritariamente um público jovem, muitas vezes sem grande poder de compra, mas o facto de passarem por várias

experiências satisfatórias poderão ter efeitos positivos no futuro, uma vez que poderão repetir a visita em alturas diferentes das suas vidas, contribuindo também para a sua percepção satisfatória do local (CARVALHAL, 2014).

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo faz-se a caracterização da área de estudo e de seguida são apresentados e interpretados os resultados obtidos nas entrevistas e questionários aplicados a todos intervenientes envolvidos na realização do festival *azgo*.

3.1.1. Enquadramento territorial do município de Maputo

A capital de Moçambique localiza-se a oeste da baía de Maputo onde desaguam os rios Tembe, Umbeluzi, Matola e Infulene, a uma altitude média de 47 metros e os seus limites correspondem às latitudes 25° 49' 09" S (extremo norte) e 26° 05' 23" S (extremo sul) e às longitudes 33° 00' 00" E (extremo leste - considerada a ilha de Inhaca) e 32° 26' 15" E (extremo oeste). A norte, a cidade de Maputo faz fronteira com o distrito de Marracuene, a noroeste e oeste com o Município da Matola, a oeste com o distrito de Boane, e a sul com o distrito de Matutuíne, todos pertencentes à província de Maputo. A cidade de Maputo situa-se a 120 km da fronteira com a África do Sul e a 80 km da fronteira com a Suazilândia (VIANA & BRANDÃO ALVES, 2006).

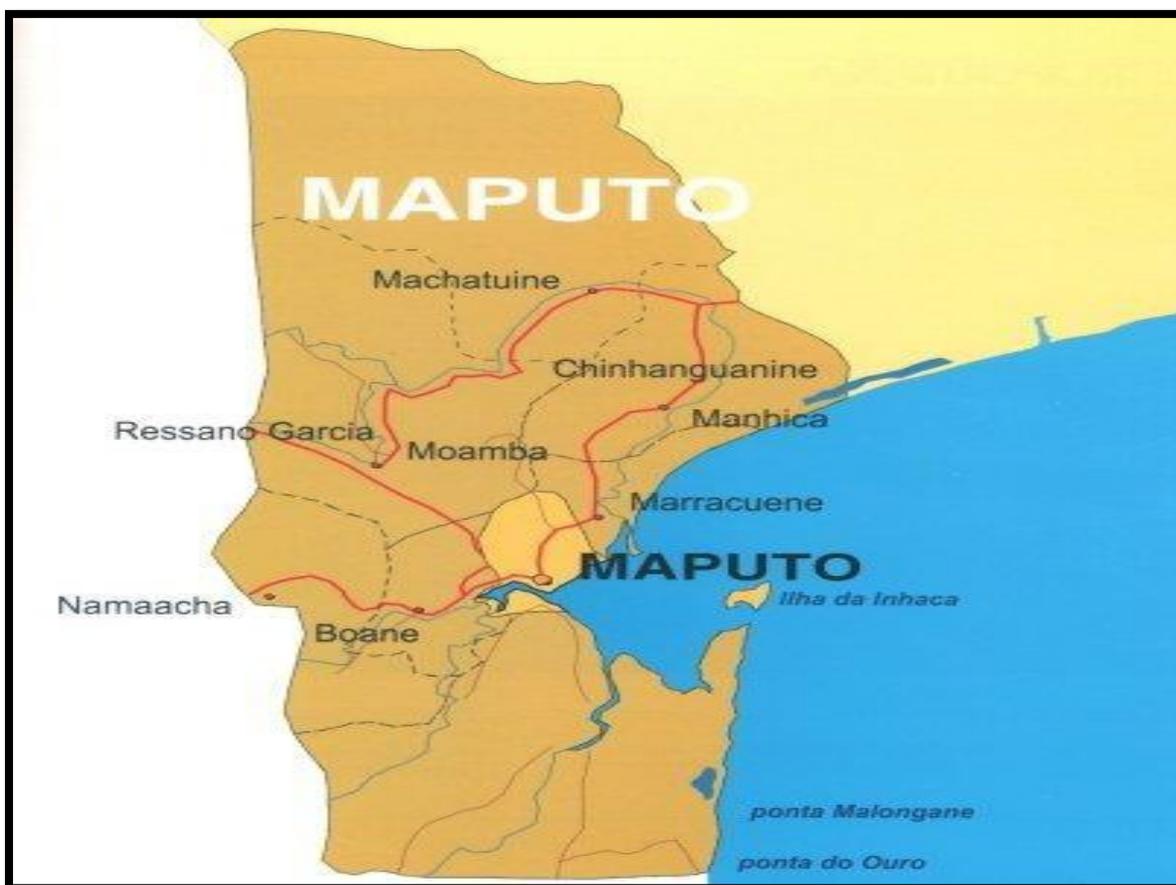


Figura 1: Mapa da Cidade de Maputo

3.1.2. População e indicadores demográficos do município de Maputo

De acordo com o Centro Nacional de Cartografia, Maputo ocupa uma área de 347,69 quilómetros quadrados e tinha uma população de 1 120 867 habitantes, conforme o Censo de 2017, o que representa um aumento de 0,8% em dez anos (INE, 2017). A densidade demográfica era de 1 304 820 hab./Km². A população do Município da Cidade de Maputo é maioritariamente jovem, situando-se na ordem dos 50,1 % os munícipes na faixa etária entre 15 e 64 anos de idade. Em termos do género, a população masculina é de 521 356 enquanto a feminina é de 558 921, embora quando analisado o grupo de idade mais representativo (15 aos 60) a diferença percentual seja ínfimo (50,1%) (INE, 2017)

3.1.3. Clima

O clima de Maputo é tropical seco. O período mais quente do ano ocorre entre os meses de novembro a abril e o mais frio, de maio a outubro. A maior precipitação surge nos meses mais quentes, entre novembro e março. A humidade relativa média é de 66,6%, com pouca oscilação durante o ano. O mês com maior humidade relativa é março com 71,0%, e o mês com menor humidade é junho com 63,5% (VIANA & BRANDÃO ALVES, 2006)

3.1.4. Cultura

A base cultural de Maputo é bantu, mas outros elementos contribuíram para a formação cultural da cidade. A cultura portuguesa foi relevante nesta formação, tendo em vista que Portugal foi o país colonizador de Moçambique. Outras culturas, como a árabe, e indiana também tiveram uma contribuição significativa. Maputo possui uma cultura também muito influenciada pela África do Sul, país vizinho de Moçambique. A língua oficial da cidade de Maputo é portuguesa, e temos ronga como a língua materna entre outras faladas dentro e, em diferentes distritos da cidade.

A cidade é muitas vezes descrita na sua dualidade espacial confrontando uma realidade planeada, estruturada e organizada, provida de equipamentos coletivos, serviços básicos e infraestruturas, a “Cidade Formal” ou “Cidade de Cimento”, em oposição à “Cidade Informal” ou “Cidade de Caniço”, carenciada de serviços básicos (abastecimento de água, saneamento básico, eletricidade) equipamentos e infraestruturas, de crescimento muitas vezes espontâneo (VIANA & BRANDÃO ALVES, 2006).

3.1.5. Organização administrativa

Em termos de organização administrativa o município integra 7 unidades autárquicas: KaMpfumo, Nihamankulu, KaMaxaquene, KaMavota, KaMubukwana (distritos urbanos), KaTembe e KaNyaka (distritos municipais), para uma população que ultrapassa um milhão de habitantes. Considerado um país em via de desenvolvimento, os indicadores sociais que a cidade Maputo apresenta, apesar de se diferenciar pela positiva das restantes regiões do país, estão aquém dos níveis esperados de qualidade de vida. O distrito municipal KaMpfumo, é onde se encontra o CBD (Central Business District) e a área urbana da Cidade de Maputo. Enquanto os distritos municipais KaMaxaquene e Nihamankulo ficam classificados como a área suburbana, onde ocorrem carências estruturais diversas. Os distritos municipais KaMubukwana e KaMavota seriam as áreas periféricas onde as características urbanas e rurais por vezes confundem-se (ARAÚJO, 1999).

3.1.6. Tecnologia e comunicação

O processo de comunicação no Município de Maputo é feito através dos seguintes meios: telefonia móvel nas redes, Vodacom, Tmcel, Movitel e redes sociais através da internet; os serviços de rádio, através da rádio Moçambique, e da televisão.

A primeira rede de comunicação a se estabelecer em Moçambique, foi a TDM e de seguida a rede Mcel. Essas duas linhas de comunicação sendo os únicos naquele período tiveram uma imagem que acabou conquistando a população do zumbo ao indico, mas as coisas foram mudando ao longo do tempo com a entrada de um novo concorrente no mercado a vodacom, que também teve seus momentos de liderança a nível nacional, e por fim chega a movitel no mercado, que também veio conquistar a população moçambicana de ponta a ponta, fazendo com que os seus serviços cheguem ate onde os seus concorrentes não conseguiam chegar.

3.1.7. Base económica

Moçambique independente herdou uma estrutura económica colonial caracterizada por uma assimetria entre o norte e o sul do país e entre o campo e a cidade. O Sul mais desenvolvido que o Norte e a cidade mais desenvolvida que o campo. A ausência duma integração económica e a opressão extrema da mão-de-obra constituíam as características mais dominantes dessa assimetria (ARAÚJO, 1999).

Apesar de concentrar apenas 5,4% da população do país, Maputo é responsável por 20,2% do PIB de Moçambique. Os setores de comércio, transporte e comunicações e indústria manufatureira são os mais significativos, contribuindo, respectivamente, com 29,6%, 29,5% e 12,4% da produção nacional, de acordo com o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2006). Podemos assumir que a população além do comércio também dedicam-se à agricultura em pequena escala e, os produtos agrícolas que são produzidos pela população (alface, couve, abóbora), etc.

3.2. Apresentação dos Resultados

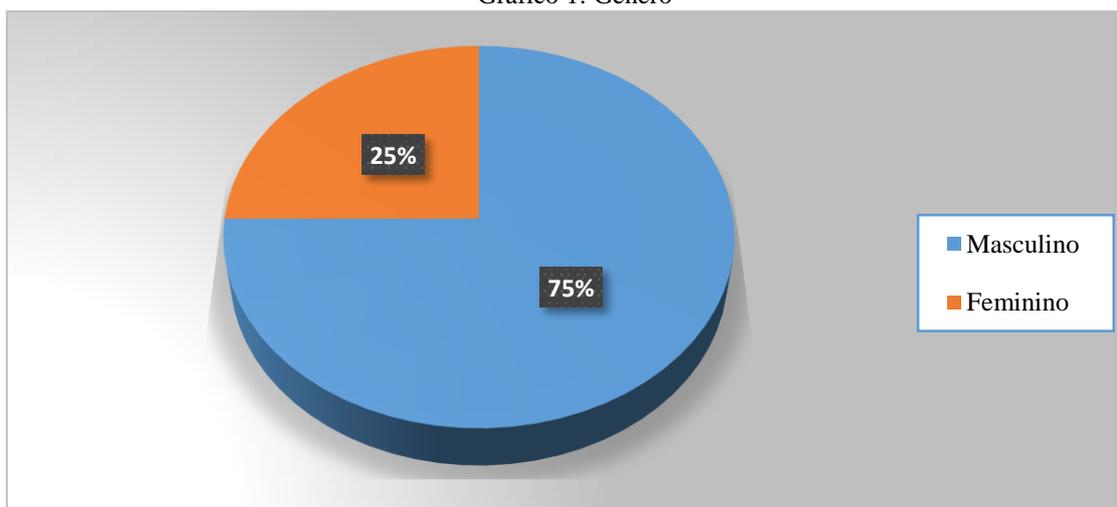
A amostra desta pesquisa é composta por 40 indivíduos, em que 30 destes são do sexo masculino e 10 são do sexo feminino, conforme ilustra o gráfico abaixo. E podemos concluir que a maioria está no sexo masculino. É verdade que nos últimos anos fala-se muito de empoderamento da mulher em qualquer sector de trabalho, em cargos de chefia, neste estudo, olhando para aquilo que é a natureza desse trabalho os homens representam com uma percentagem bem significativa.

Tabela 1: Género

Género	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulativa
Masculino	30	30	30	30
Feminino	10	10	10	40
Total	40	100%	100%	100%

Fonte: Autora (2022)

Gráfico 1: Género



Fonte: Autora (2022)

Tabela 2: Faixa Etária dos Inquiridos

Faixa etária dos inquiridos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Acumulativa
18 a 35 anos	24	24	24	24
36 a 45 anos	7	7	7	31
46 a 60 anos	5	5	5	36
+ de 61 anos	4	4	4	40
Total	40	100%	100%	100%

Fonte: Autora (2022)

A diferença entre idades é importante na comunidade, pois, influencia a sua percepção sobre a postura dos cidadãos relativamente às tradições e costumes locais, na medida em que, a idade das pessoas da comunidade pode imbuir a sua atitude em relação ao festival.

3.2.1. Nível académico

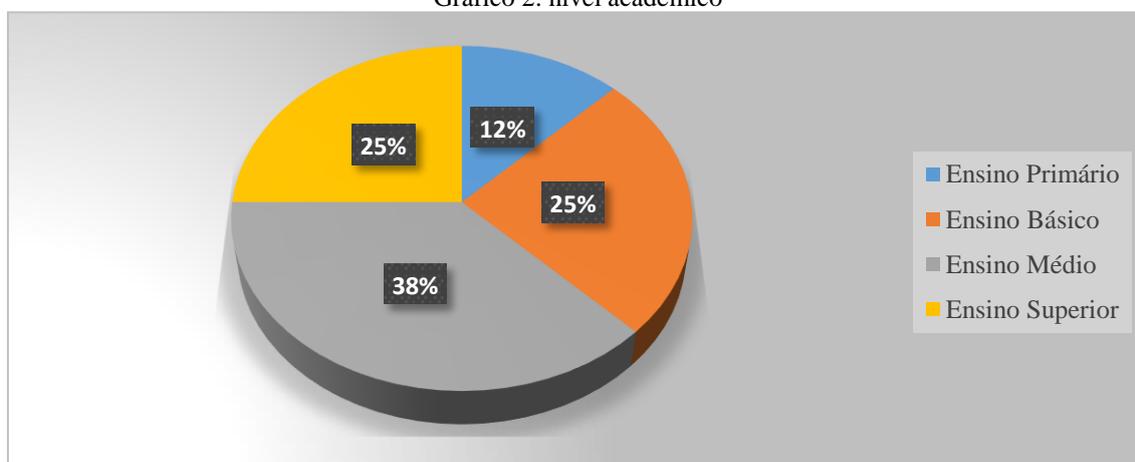
Quanto a formação académica pretende se trazer conhecimentos que demonstrem o quão o festival *azgo* pode contribuir para o desenvolvimento dos destinos turísticos, podemos validar uma maior percentagem dos indivíduos que possuem ensino médio 38%, e seguido do ensino superior e básico com 25% e por fim temos os que possuem nível primário. E podemos confirmar os resultados dos dados na tabela e gráfico.

Tabela 3: Nível Académico

Nível Académico	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Acumulativa
Ensino Primário	5	5	5	5
Ensino Básico	10	10	10	15
Ensino Médio	15	15	15	30
Ensino Superior	10	10	10	40
Total	40	100%	100%	100%

Fonte: Autora (2022)

Gráfico 2: nível académico



Fonte: Autora (2022)

Podemos perceber que independentemente de serem pessoas vindas de diferentes instituições, podemos ver que o número com ensino superior é representativo, o que é positivo, porque a equilíbrio nos seus sectores de trabalho.

3.2.2. O Papel do conselho municipal de Maputo no apoio do festival *azgo* versus retorno ganho com apoio ao evento

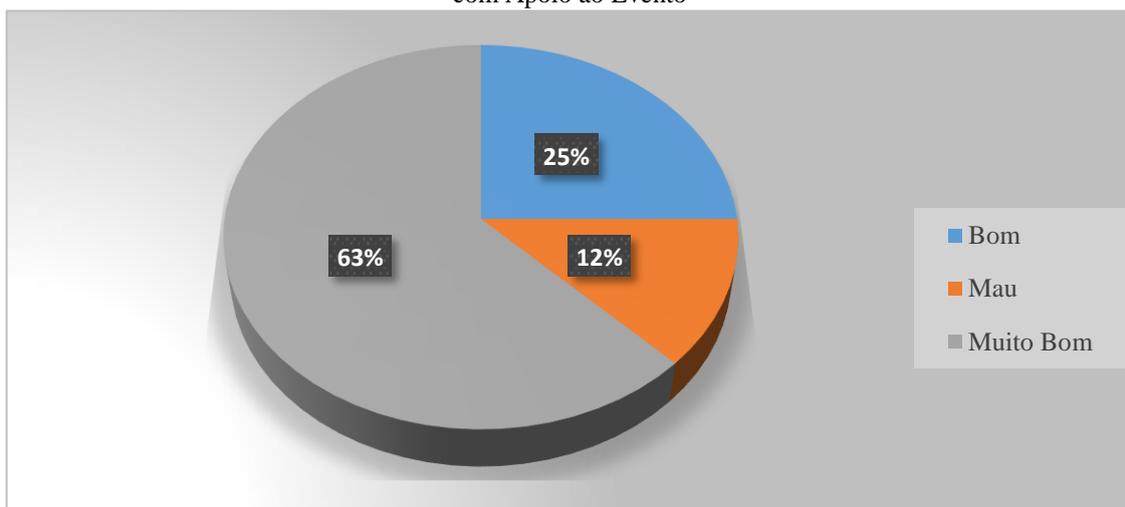
Em relação ao papel do conselho municipal no que concerne ao apoio deste evento, temos uma percentagem de 63% dos inqueridos, e este grupo considera que o município tem e deve dar assistências neste e outros eventos que forem a realizar-se naquela cidade, e seguido de 25% daqueles que também têm uma visão positiva acerca do evento e por fim 12% dos que consideram pouco contributo do município no apoio aos eventos que decorrem naquele ponto do país.

Tabela 4: O Papel do Conselho Municipal de Maputo no Apoio do Festival *Azgo* versus Retorno Ganho com Apoio ao Evento

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulativa
Bom	10	10	10	10
Mau	5	5	5	15
Muito Bom	25	25	25	40
Total	40	100%	100%	100%

Fonte: Autora (2022)

Gráfico 3: O Papel do Conselho Municipal de Maputo no Apoio do Festival *Azgo* versus Retorno Ganho com Apoio ao Evento



Fonte: Autora (2022)

Os municípios têm obrigação de apoiar todos os eventos que decorrem dentro dum destino turístico para garantir a sustentabilidade, gerar empregos e proporcionar a preservação

dos locais, os festivais também contribuem para o desenvolvimento local quando dão a conhecer a marca e a imagem do lugar onde são implementados (PEREIRA, 2016).

3.2.3. O papel do festival *azgo* enquanto elemento de identidade no desenvolvimento dos destinos turísticos no município de Maputo

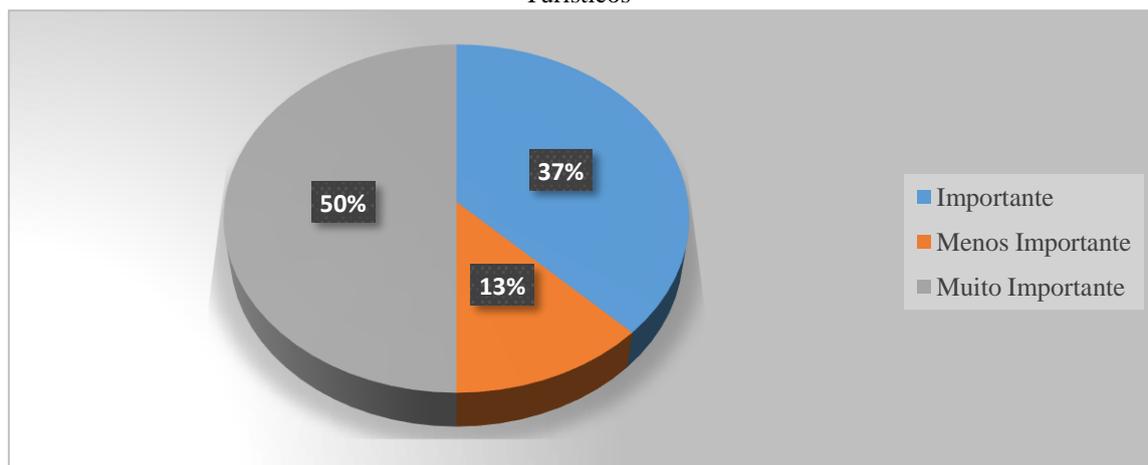
No que diz respeito ao papel do festival enquanto elemento de identidade no desenvolvimento dos destinos, podemos observar que os dados apontam 50% dos que consideram muito importante, e 37% dos que acham relevante e 13% dos que consideram menos essencial. Os eventos são potentes na manifestação cultural localmente, quando aumentam o nível de conhecimento e potenciam as tradições e as culturas locais onde decorrem os eventos.

Tabela 5: O Papel do Festival Azgo Enquanto Elemento de Identidade no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulativa
Importante	15	15	15	15
Menos Importante	5	5	5	20
Muito Importante	20	20	20	40
Total	40	100%	100%	100%

Fonte: Autora (2022)

Gráfico 4: O Papel do Festival Azgo Enquanto Elemento de Identidade no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos



Fonte: Autora (2022)

É relevante destacar que para o turismo de uma região a gastronomia como um dos atrativos do festival *azgo* pode aliciar massas, transportando mesmo muitos visitantes a percorrerem quilómetros simplesmente para provar um prato característico ou uma especialidade de um território. Eventos de grandes dimensões, numa localidade pequena, sem a participação direta da comunidade local

podem provocar por vezes hostilidade para com o evento, pois efeitos positivos não são tão visíveis como os impactos negativos, como a invasão de multidões, o congestionamento de tráfego, vandalismo e criminalidade, entre outros impactos (MACIEL, 2011).

3.2.4. Impactos positivos do festival *azgo* no desenvolvimento dos destinos turísticos do município de Maputo

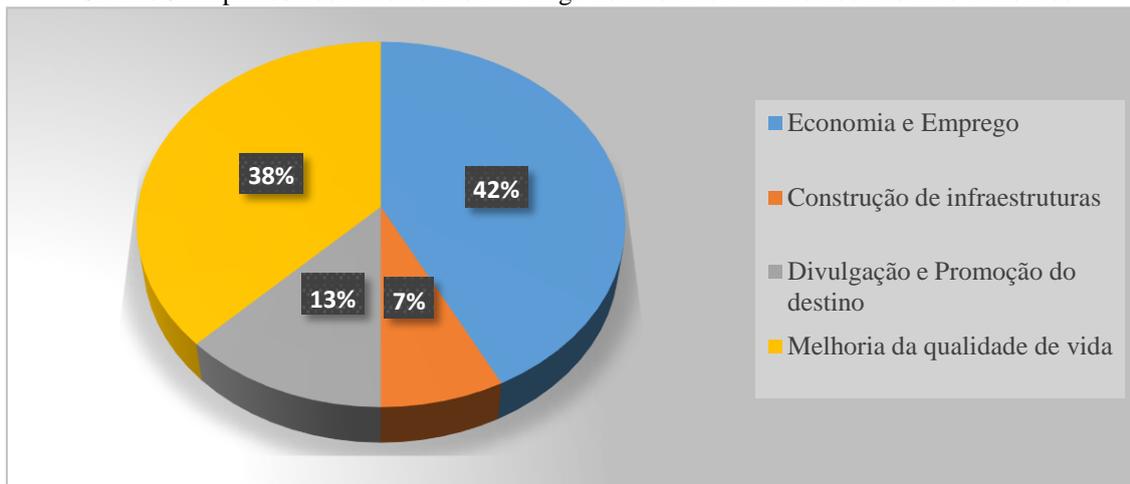
Olhando para os impactos positivos provocados pelo festival *azgo* nos destinos turísticos, podemos perceber que temos uma percentagem significativa no que concerne a economia e emprego com representação de 42%, seguido de melhoria de qualidade de vida das comunidades com 38%, e por fim temos os últimos dois impactos com 13% e 7%.

Tabela 6: Impactos Positivos do Festival Azgo no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos

	Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Acumulativa
Economia e Emprego	17	17	17	17
Construção de Infraestruturas (novos hotéis, instâncias hoteleiras, novos sítios para o atrativo turístico)	3	3	3	20
Divulgação e Promoção do destino	5	5	5	25
Melhoria da qualidade de vida(tendo emprego vai suprir as necessidades da comunidade local	15	15	15	40
Total	40	100%	100%	100%

Fonte: Autora (2022)

Gráfico 5: Impactos Positivos do Festival Azgo no Desenvolvimento dos Destinos Turísticos



Fonte: Autora (2022)

3.2.5. Impactos negativos causados pelos festivais de música nos destinos turísticos no município de Maputo

A percepção da realização dos eventos nos destinos turísticos tem sido estudado por diversos motivos, tendo como causas impactos negativos que são: (elevado números de turistas passeando nas comunidades causando um congestionamento, danos ambientais, poluição do meio ambiente, aumento de preços de bens e serviços, e um nível de custo de vida nas localidades) entre outros impactos negativos, como perda de identidade cultural da comunidade caso o evento seja mal explorado no decorrer do evento nos destinos turísticos.

Porém, as consequências socioculturais e os indicadores estão agora a desenvolver-se e a constatação dos efeitos negativos sobre o ambiente e sobre o próprio turismo são evidências a investigar (GETZ, 2008). É perceptível que os eventos provocam impactos positivos e negativos nas suas diferentes áreas e, por isso, os organizadores de eventos devem ter a inquietação de reconhecer e administrar esses impactos. O festival não conduz a uma degradação do património natural e leva o Município a ter um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos, de acordo com os impactos sociais, o festival perturba a calma e tranquilidade local, provoca problemas com o trânsito e multidões, aumenta o custo de vida durante o período da sua realização e faz com que apareçam práticas de vandalismo e criminalidade, mas ao mesmo tempo cria dinamismo e animação local.

3.3. Discussão dos Resultados

Após a conclusão da revisão bibliográfica e de clarificados as acções metodológicas, transpomos agora à exposição e discussão dos dados empíricos. Perseguindo os presumíveis do estudo do conteúdo, saímos para a discussão com base nas proporções já reconhecidas e interceptamos os dados reunidos com a comunicação e inspecção no enquadramento hipotético.

Olhando para positivismo do pensamento da comunidade local sobre o evento, isso significa que este evento (festival *azgo*), não apenas trás ganhos económicos para a comunidade visitada, mas também ganhos socioculturais por ser um evento de carácter cultural em que envolve mais a integração da comunidade e os visitantes na realização do festival *azgo*. Também é importante que os eventos colaborem na criação de estratégias de um desenvolvimento entendido e sustentado das comunidades locais, melhorando as suas condições de vida não só olhando para cada cidadão, mas também olhando num todo.

Em termos económicos os festivais de música, proporcionam uma boa atracção turística, levando a melhor imagem externa da região como destino turístico, dinamiza o comércio local durante a semana da sua realização e gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo. Sendo imperioso que a comunidade local e os visitantes ou clientes devem estar satisfeitas com as realização do evento. Nem todo evento é bem recebido pelas comunidades anfitriãs, em razão de impactos, como impaciência, congestionamentos de trânsito e de vias públicas e lotação de estabelecimentos comerciais.

Olhando para aquilo que são os impactos positivos do festival *Azgo*, é importante ter em mente que os negativos não devem ser negligenciados, é relevante saber a percepção da comunidade local em relação aos impactos na medida em que permitirá minimizar os negativos e melhorar o planeamento e gestão do festival no futuro, encorajando os positivos, ou seja, os que representam benefícios para a comunidade local. Muitos membros das comunidades locais entendem estes eventos como fazendo parte da história e da cultura local, ajudando muitas vezes na coesão social e na criação de laços entre a própria comunidade e entre a comunidade e os festivaleiros.

4. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Esta pesquisa não só demonstrou a importância dos eventos nos destinos, centrado nos festivais de música, incluindo o seu potencial na geração de emprego, renda, cultura e integração social. Ademais, chama-se atenção para o crescimento de pesquisa nesse ramo do conhecimento, pois em razão dos eventos gerarem diversos impactos, é relevante que a comunidade académica esteja organizada a medir e apreender de forma a causar considerações sobre essa actividade que vem progredindo em diferentes cantos do mundo.

Os níveis de escolaridade, em sua maioria foram compreendidos entre ensino médio completo e ensino superior. foi produzido um guião de entrevista dirigido e aplicado aos principais intervenientes envolvidos no evento, composto por 5 questões abertas. E também **foi** produzido um inquérito por questionário distribuído e aplicado á (comunidade local e telespectadores do festival) envolvidos para a concretização do evento, e o mesmo é composto por 6 questões.

O festival *azgo* é um grande meio para criação de emprego nas comunidades criando também um desenvolvimento significativo em infraestruturas e o turismo como um todo. Os festivais de música são, antes de mais, experiências que agregam um número significativo de pessoas que durante um determinado período de tempo estão suscetíveis a todas as partilhas e processos comunicais que ali ocorrem.

Relativamente aos benefícios económicos do festival *azgo* importa referenciar que o contributo do festival *azgo* não resume-se em atrair muita massa de pessoas, tendo impacto noutros setores como hotelaria, da restauração ou dos transportes. Mais do que isso, em função do seu carácter e dimensão, um festival de música poderá causar necessidade de recrutamento de recursos humanos ou outros serviços que façam girar positivamente a indústria.

A revisão bibliográfica desta pesquisa, permitiu perceber que existem várias abordagens do conceito de eventos, mas até aqui não há consenso no que tange à conceituação e à classificação dos eventos. E com base na análise de diferentes concepções de evento e de categorizações dos eventos de autores de exemplo neste âmbito da ciência e, ainda, no reconhecimento de componentes semelhantes a cada uma das propostas, bem como uma classificação dos eventos em concordância com a sua extensão e em conformidade com o seu tópico de discussão.

Recomendações

1. Fiscalizar o evento 100% para que ocorra em melhores condições sem causar danos materiais e morais;
2. Maior participação dos cidadãos para contribuição do desenvolvimento do destino acolhedor;
3. Ajudar a comunidade a ter melhores condições de vida com o valor arrecadado pelos organizadores;
4. Haver maior participação da comunidade local nos próximos estudos referentes ao tema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGAPITO, D. (2010) *A Imagem de lagos enquanto destino turístico: perspectiva dos turistas versus perspectiva dos residentes (Tese de mestrado)*. Faculdade de Economia – Universidade do Algarve
2. ALDSKOGIOUS, H., (1993). *Festivals and Meets: The Place of Music in "Summer Sweden"*. 2 Ed. s.l: Geografiska Annaler. Series B, Human Geography
3. ALMEIDA, M. J. C. d. C (2004). *Integração da actividade turística nos Instrumentos de gestão territorial: estudo de caso: o Alentejo Litoral*, Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa
4. ALLEN, J, Toole, W., MCDONNELL, I. e HARRIS, R. (2002). *Festival and special event management*. Sydney: John Wiley & Sons Australia, Lda. (Primeira publicação em 1999)
5. ARCODIA, C. & WHITFORD, M. (2006) *Festival Attendance and the Development of Social Capital*. Journal of Convention & Event Tourism, 8 (2), pp. 1-18
6. BESNARD, P (1980), *L'Animation Socioculturelle*, 2º Trimestre, Collection Que saisJe ?, n.º 1845, Paris, Presses Universitaires de France;
7. CARVALHAL, F. M., (2014). *Os Festivais de Música como promotores de Turismo Cultural*, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa
8. CERVO, A. L. et al. (2007) *Metodologia científica*.6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall
9. CUNHA, L. & ABRANTES, A. (2013). *Introdução ao Turismo*. 5ª ed. Lisboa: Lidel edições técnicas, Lda. 450 p
10. DIAS, J. (2012). *Agência de Viagens Online especializada em Festivais de Música*. Tese Publicada, Estoril, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
11. ELIZAGARATE, V,(2006). *Estratégias de marketing para las ciudades: el turismo y la organizacion de eventos en la Europa del S.XXI*. s.l., Conferência Ibérica de Marketing das Cidades
12. ESU, B. B. et al. (2011) *Analysis of the economic impacts of cultural festivals: The case of Calabar Carnival in Nigeria..* Tourismos: An International Multidisciplinary Journal of Tourism, v. 6, n. 2
13. FALASSI, A. (1987) *Festival: Definition and morphology*. In Falassi (1987). Time out of Time: essays on the festival. Albuquerque, University of New México Press
14. FERNÁNDEZ, A. (2010). *El mercado de Festivales e Musica Pop independiente en Espana*. Un analisis qualitativo. s.l.: Instituto Complutense de Ciências Musicales

15. FREDLINE, E., (2000). *Host community reactions to major sporting events: the Gold Coast Indy and the Australian Formula One Grand Prix in Melbourne, s.l.:* Griffith University. 1ed

16. GETZ, D. (1997). *Event management and event tourism*. New York: Cognizant Communication Corporation
17. GETZ, D. (2004), *Event Management and Event Tourism*, 2ª Edição, pp. 1- 33
18. GETZ, D., (2007). *Events Studies: Theory, research and policy for planned events*. s.l.: Elsevier Ltd
19. GETZ, D. (2008): “*Event Tourism: Definition, Evolution, and Research*”. *Tourism Management*, Vol. 29, N.3, p. 403-42
20. GETZ. D. (2010), *The nature and the scope of festival studies in International Journal of Event Management Research*, Vol. 5, nº 1, pp-1-22
21. GIBSON, C. & CONNELL, J., (2005). *Music and Tourism - On the Road Again*. s.l: Channel View Publications
22. GIL, A. C. (1999). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas.
23. GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo :Atlas
24. GOMES, J. M. M. d. S (2013). *Atitudes dos residentes face a festivais de música*, Aveiro: Universidade de Aveiro.
25. JANISKEE, R. (1980), *South Carolina’s harvest festivals: rural delights for day tripping urbanities in Journal of Cultural Geography*, Vol.1, pp. 96-104
26. KNECHTEL, M. R (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes
27. LAKATOS, & MARKONI. (1999). *Fundamentos de metodologia*. 2.ed. - São Paulo: Atlas
28. MACIEL, B. P. (2011). *Festivais de Música e Turismo Dois estudos de caso: Les Aralunaires e Milhões de Festa*. Porto: Faculdade de Letras de Universidade do Porto
29. MARCOS, S. (2013). *Reflexões Breves em torno do conceito de desenvolvimento*, Évora: CISA-AS.
30. MENDIRATTA, A (2010). *Festivals – A Tourism Invitation To The World..* s.l: Compass - Insights Into Tourism Branding .
31. MOSSBERG, L. (2000). *Evaluation of event: Scandi na via nex periences*. New York: Cognizant Communication Corporation
32. OLIVEIRA, M. F. (2011) *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: UFG, 72 p
33. OMT, (2003): “*Turismo internacional: uma perspectiva global*”. Bookman, Porto Alegre.

34. OMT, (2001). *Introdução ao Turismo*. Trad. Dólares Martin Rodrigues. Corner. São Paulo: Roca
35. PEREIRA, J. P. G. L., (2016). *Where the Things Always Happen: Um estudo sobre festivais de música e desenvolvimento local*, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
36. RIBEIRO, J. C., VAREIRO, L. C., FABEIRO, C. P. & BLAS, X. P. d (2005). *A Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do minho-lima: um estudo de caso*. Faro, XI Congresso da APDR - “O Papel das Universidades no Desenvolvimento das Regiões”.
37. RICHARDSON, R. J. et. al., (1999). *Pesquisa Social. Método e Técnicas*. 3.ed. São Paulo, Atlas.
38. RITCHIE, J. (1984). *Assessing the impact of Hallmark Events: conceptual and research issues*. Journal of Travel Research
39. RIVERO, C.R. (2009), *Impacts of music festivals on tourists’ destination image and local community, Case Study: Womad and Contempopranea Festivals in Extremadura (Spain)*, M.A. European Tourism Management, Bournemouth University, Université de Savoie, pp.1-15.
40. ROSA, M. V. F. P. C & ARNOLDI, M. A. G. C (2006). *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.
41. SARMENTO, J., (2007). *Festivais de Música de Verão: Artes Performativas*. Turismo e Território, Universidade do Minho: GEO – Working Papers, Instituto de Ciências Sociais
42. SILVA, A. M. C (2011). *A imagem dos destinos turísticos de montanha: olhares dos residentes e dos turistas (Tese de mestrado)*. Universidade de Aveiro, Aveiro
43. SILVA, S.B., VIEGAS, N.M. e CAIADO, L.A.R.R. (2011), *A importância do “festival MED” para o desenvolvimento cultural e turístico de Loulé, Book of proceedings, Internacional Conference on Tourism and Management Studies*, Vol. 1, pp. 806-809
44. SIMÕES, M. A. F (2011). *Os festivais de verão, o turismo em espaço rural e o desenvolvimento de territórios rurais: o caso de Paredes de Coura, Minho*: Universidade do Minho
45. SMALL, K. E., (2007). *Understanding The Social Impacts of Festivals On Communities*. Tese de Doutoramento em Filosofia, s.l.: University Of Western Sydney.
46. TORINO, T., (2008). *Music as Social Life: The politics of participation*. Chicago: University of Chicago

47. TRIVINOS, A. (1987) *introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: editora atlas
48. VIANA, D., BRANDÃO A, F. (2006) “Maputo, *From the colonial paradigm to the peripheralization of the contemporary urban space*”, MALUSARDI (coord.), revista *URBANISTICA pvs – Developing Countries*, n.º42/43, Periódico dell’Università degli Studi di Roma “La Sapienza”, Dipartimento di Pianificazione Territoriale e Urbanistica
49. WATERMAN, S. (1998) *Place, culture and identity: summer music in Upper Galilee*. Transactions of the Institute of British Geographers, 23 (2), pp. 253-267

Apêndices



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Guião de Entrevista

Esta entrevista tem como finalidade Avaliar o contributo dos festivais de música no desenvolvimento dos destinos turísticos: caso do festival azgo. Os dados recolhidos são exclusivamente utilizados apenas para fins académicos para a realização do trabalho do fim do curso de licenciatura em Animação Turística, ministrada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. Responda as questões com clareza

Nome: _____

Profissão: _____

Nome da Organização: _____

1. Fale sobre o papel do conselho municipal de Maputo no apoio do festival azgo e o retorno ganho com apoio ao evento;

2. Qual é o papel do festival azgo enquanto elemento de identidade no desenvolvimento dos destinos turísticos no município de Maputo;

3. Quais são os impactos positivos do festival azgo no desenvolvimento dos destinos turísticos no município de Maputo;

4. Descreva os Impactos negativos causados pelos festivais de música nos destinos turísticos no município de Maputo;

5. Se tiver mais algo por acrescentar acerca do tema em causa esteja livre para colocar a disposição



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Questionário

Este questionário tem com finalidade Avaliar o contributo dos festivais de música no desenvolvimento dos destinos turísticos: caso do festival azgo. Os dados recolhidos só serão exclusivamente utilizados apenas para fins académicos para a realização do trabalho do fim do curso de licenciatura em Animação Turística, ministrada na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. Marque com (x) a opção correspondente:

1. Idade:

18-35 Anos _____	36-45 Anos _____	46-60 Anos _____	+ de 61 _____
------------------	------------------	------------------	---------------

2. Nível de Escolaridade:

Nunca frequentou _____	Ensino primário _____	Ensino básico _____	Ensino médio _____	Ensino superior _____
------------------------	-----------------------	---------------------	--------------------	-----------------------

3. O papel do conselho municipal de Maputo no apoio aos festivais que decorrem nas comunidades:

Bom _____	Mau _____	Muito Bom _____	Nenhum _____
-----------	-----------	-----------------	--------------

4. O papel do festival azgo enquanto elemento de identidade no desenvolvimento dos destinos turísticos no município de Maputo;

Importante _____	Menos Importante _____	Muito importante _____	Nenhum _____
------------------	------------------------	------------------------	--------------

5. Os impactos positivos abaixo mencionados escolha aquele que achar que tem efeito muito positivo para as comunidades que acolhem eventos;

Economia e Emprego _____	Melhoria da qualidade de vida _____
Construção de infraestruturas _____	Divulgação e Promoção do destino _____

6. Fale de alguns impactos negativos causados pelos festivais de música nos destinos turísticos no município de Maputo;

Anexos

Anexo A

Ordem	Nome da Instituição	Número de Questionário/Entrevista
1	Ministério da Cultura e Turismo	15
2	Escritório do festival Azgo-Kurhula Investment	10
3	Conselho Municipal da Cidade de Maputo	15

Fonte: Autora (2022)